

● CULTURA



PAULA HENRIQUES
phenriques@dnoticias.pt

O Projecto Nuno & The End pisa amanhã pela primeira vez o palco do Teatro Municipal Baltazar Dias para um concerto com o músico Nuno Filipe e banda. A partir das 21 horas o pianista e compositor dá início a uma viagem, do post-rock à electrónica, baseada nos seus três álbuns de temas originais.

A música é para Nuno Filipe uma velha companheira, diz que é músico desde quando ainda usava chucha e hoje é com agrado que vê o carinho do público a crescer em relação aos projectos madeirenses. Neste regresso aos espectáculos, promete um concerto mais completo, se-

melhante à mini digressão realizada na Madeira em 2016. Desde então, Nuno & The End tem-se apresentado a solo, nomeadamente no festival 'Um ao Molhe'. Esta noite vem acompanhado por Ricardo Dias no baixo, Luís Barreto na bateria e Jorge Garrelhas na guitarra. "É uma viagem pelos três álbuns enquanto não vem o quarto", desvendou.

O convite partiu do Teatro. A casa não é nova para o músico, frequentemente requisitado para outros projectos. "O Teatro Municipal do Funchal é o Wembley local, é como ir ao Wembley em Londres, é o espaço privilegiado para apresentar um projecto de originais".

Com a ajuda da realizadora Cristina Vieira, o músico trabalha para en-

O CONCERTO MARCA A ESTREIA NO BALTAZAR DIAS E VAI INCLUIR TEMAS DOS TRÊS DISCOS

contrar soluções para fazer chegar a música de Nuno & The End às pessoas, nomeadamente com videoclips. "Os álbuns que eu tenho não são fáceis de ouvir, é para um nicho específico, mas o concerto já é para um público mais geral, é um tipo de música que funciona ao vivo, sobretudo".

Nos concertos tem encontrado

um público muito eclético e que gosta, de todas as idades, este não deverá ser diferente. O concerto realiza-se à mesma hora do concerto da banda Dead Combo, na Ponta do Sol (Festival Avesso), um facto que não sendo positivo, teve o condão de mostrar ao músico que os projectos regionais começam a ser mais valorizados. "Não foi proposto de ambas as partes, obviamente, mas o que acho engraçado é que quando comecei a publicitar o concerto, vi que muita gente quer ver Nuno & The End e outras que querem ver Dead Combo, ficam indecisas". Há 15 anos queriam ver a banda de fora, sem indecisões, diz. "Isto são boas notícias para mim, é sinal de que se começa a valorizar os projec-

tos de cá, as pessoas começam a dar valor ao que têm cá".

Nuno Filipe começou na música ainda criança, num pequeno piano de brincar e depois em pianos a sério. "Os meus brinquedos eram discos, eu passava a vida a ouvir música, diz o meu pai". Sem músicos na família, por volta dos oito, nove anos começou a aprender a tocar, primeiro só, depois teve aulas e mais tarde concluiu em Paris o Curso Superior de Composição.

Com Nuno & The End editou os discos 'Light Ahead', 'Nowhere' e 'Séance'. Prepara-se para sentar e criar no quarto álbum. Entretanto pode ouvi-lo ao vivo. Os bilhetes custam 7,5 euros, estão à venda no Baltazar Dias.